



FANICOL

Região Kameleji

A GALINHA QUE NÃO CUIDA DE SUAS CRIAS **Uma Análise no Imaginário do Seu Cuidador**



“A Galinha e Seus Pintinhos - Mt 23.37”

ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR

Autor: António Lopes Nicolau

Outubro 2023

ÍNDICE

PREÂMBULO	4
I. Introdução.....	5
1.1 Contextualização da metáfora da galinha e sua importância simbólica	5
1.2 Objectivos e relevância da análise	5
II. A Galinha e Suas Crias: Origens e Significados	5
2.1 O papel da galinha na cultura popular	5
2.2 A representação das crias e sua vulnerabilidade	5
2.3 Construções simbólicas da maternidade.....	6
III. O Imaginário do Cuidador.....	6
3.1 Quem é o cuidador e qual o seu papel?	6
3.2 As expectativas e responsabilidades do cuidador	6
3.3 A relação entre o cuidador e a figura da galinha.....	6
IV. A Galinha que não Cuida: Uma Análise Profunda	7
4.1 Estudo de casos e narrativas que utilizam a metáfora	7
4.2 Interpretações culturais e psicológicas	7
4.3 Implicações sociais e morais	7
V. A Galinha como Símbolo da Maternidade	7
5.1 A maternidade na sociedade contemporânea	7
5.2 Comparação entre diferentes representações da maternidade	8
5.3 Reflexões sobre a evolução das normas culturais	8
VI. Conclusão	8
6.1 Síntese das principais descobertas	8
6.2 Considerações sobre o poder das metáforas na formação de valores.....	8
6.3 Implicações para a cultura e a sociedade moderna.....	9
VII. Recomendações	9
7.1 Educação e conscientização.....	9
7.1.1 Promover programas educacionais sobre a importância do cuidado parental. 9	
7.1.2 Incentivar a compreensão das responsabilidades parentais desde a infância .. 9	
7.2 Mudanças nas narrativas culturais	10
7.2.1 Fomentar a reavaliação das representações da maternidade e paternidade ... 10	
Fomentar a reavaliação das representações da maternidade e paternidade na mídia	10
7.2.2 Apoiar a criação de histórias.....	10

Apoiar a criação de histórias que celebram o cuidado e o comprometimento parental: Promover narrativas que celebrem o cuidado e o comprometimento parental é essencial para combater a metáfora da galinha negligente. Histórias que destacam o amor, a dedicação e o papel ativo dos pais no cuidado de suas crias podem contribuir para uma mudança de atitude em relação à parentalidade.....	10
7.3 Apoio à parentalidade	10
7.3.1 Disponibilizar recursos e serviços para pais e cuidadores.....	10
7.3.2 Desenvolver políticas de licença parental justas e flexíveis.....	10
7.4 Pesquisa futura.....	10
7.4.1 Explorar as implicações da metáfora da galinha em diferentes culturas	10
7.4.2 Investigar o impacto das representações simbólicas	10
Investigar o impacto das representações simbólicas na formação de valores morais: Pesquisas adicionais são necessárias para entender melhor como as representações simbólicas, como a metáfora da galinha, influenciam a formação de valores morais em indivíduos e na sociedade como um todo. Isso pode envolver estudos psicológicos e sociológicos para avaliar o impacto das metáforas na tomada de decisões e no comportamento.....	10
7.5 Conscientização sobre o bem-estar animal.....	11
7.5.1 Promover a empatia em relação aos animais e suas necessidades	11
7.5.2 Apoiar organizações e iniciativas	11
VIII. Referências Bibliográficas	11

Outubro de 2023

PREÂMBULO

“A GALINHA E SEUS PINTINHOS - Mt 23.37”

Que exemplo maravilhoso Jesus nos dá:

Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mt 23.37).

Os pintinhos, filhos da galinha, não desgrudam da galinha, onde ela vai, eles vão atrás, não saem de perto dela, e se por acaso algum deles fica afastado, logo ele vê que está afastado e corre para ficar junto dela.

Eles se sentem seguros quando estão perto dela. Igualmente quando estão debaixo das asas da galinha, eles se sentem seguros.

Assim somos nós com relação ao nosso Deus.

Quando estamos perto dEle, nos sentimos seguros e protegidos. E de fato Ele nos dá essa proteção!

Também mostra o amor e o carinho dEle para conosco. Ele nos guarda perto de Si, debaixo das suas asas, ali nos sentimos aceitos e amparados por Aquele que nos ama ...

Por fim, esse amor incomensurável exige uma atitude nossa correspondente. Não que sejamos forçados a dar uma resposta, mas, por causa de seu amor, somos constrangidos, em amor, a aceitá-lo, no entanto, podemos também não aceitar.

*Você tem diante de si duas opções: **rejeitá-lo** ou **aceitá-lo**.*

O melhor a se fazer é aceitar e desejar o que ele tem para nós. Assim, depende de nós querermos esse amor, esse amparo, essa proteção. Ele não nos força a nada, depende da escolha que fazemos...

No exemplo do versículo em questão, Jerusalém havia rejeitado ao seu Senhor que queria ajuntá-los como a galinha junta os seus pintinhos.

Meu querido, hoje o Espírito Santo está te fazendo este convite de seu amor. Venha e encontre descanso para sua alma em Jesus Cristo, debaixo de suas asas.

(por João Carlos Barreto, adaptado por Pr. Daniel Deusdete)

I. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização da metáfora da galinha e sua importância simbólica

A metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" é uma representação simbólica que tem raízes profundas na cultura popular e literatura. Essa metáfora simboliza a negligência ou a falta de responsabilidade parental, focando na figura da galinha como cuidadora ausente. Como mencionado por Silva (2018), "A figura da galinha negligente se tornou um símbolo amplamente reconhecido daqueles que falham em cumprir suas obrigações parentais."

Esta metáfora é relevante em várias culturas e tem sido frequentemente usada para comentar sobre questões de cuidado e responsabilidade parental. Além disso, a metáfora da galinha tem sido usada de maneira intercultural, evidenciando sua importância na comunicação simbólica (Almeida, 2017).

1.2 Objectivos e relevância da análise

Esta análise tem como objectivo examinar o imaginário do cuidador em relação à metáfora da galinha negligente, explorando como ela influencia nossas percepções sobre a parentalidade e as responsabilidades parentais. Nossa pesquisa visa compreender como essa metáfora impacta as atitudes e comportamentos dos cuidadores em relação às suas próprias obrigações parentais. Além disso, esta análise buscará relacionar a metáfora da galinha a questões mais amplas de gênero, cultura e moralidade, explorando as implicações sociais e morais que essa representação simbólica pode ter. Isso é particularmente relevante em uma sociedade em constante evolução, onde as normas culturais e as expectativas em relação à parentalidade estão em transformação. Nossa pesquisa é relevante para a compreensão do papel das metáforas na formação de valores e atitudes, bem como para o desenvolvimento de estratégias de educação e conscientização que promovam o cuidado parental e a responsabilidade. A análise contribuirá para a discussão mais ampla sobre como as representações simbólicas podem moldar nosso comportamento e influenciar nossa compreensão da parentalidade.

II. A GALINHA E SUAS CRIAS: ORIGENS E SIGNIFICADOS

2.1 O papel da galinha na cultura popular

A galinha é um dos animais mais comuns em muitas culturas ao redor do mundo, desempenhando um papel central na alimentação e na vida cotidiana das pessoas. Além de sua importância como fonte de alimento, a galinha tem sido incorporada à cultura popular de diversas maneiras. Segundo Perez (2016), "A galinha é frequentemente associada à ideia de abundância e fertilidade devido à sua capacidade de botar ovos regularmente." Essa característica fez com que a galinha se tornasse um símbolo de prosperidade e renovação em muitas culturas.

2.2 A representação das crias e sua vulnerabilidade

As crias da galinha, os pintinhos, são frequentemente associadas à ideia de vulnerabilidade. Eles nascem frágeis e dependentes da mãe para sua sobrevivência. Essa vulnerabilidade

inerente às crias de galinha pode ser vista como um símbolo da infância e da necessidade de cuidado e proteção. Como destacado por Smith (2015), "A imagem dos pintinhos recém-nascidos frequentemente evoca uma sensação de ternura e compaixão, despertando o instinto protetor em muitas pessoas."

2.3 Construções simbólicas da maternidade

A relação entre a galinha e suas crias também tem sido usada para construir representações simbólicas da maternidade. A galinha é frequentemente vista como um exemplo de cuidado materno dedicado, como observado por Johnson (2018). No entanto, a metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" subverte essa imagem tradicional, enfatizando a ideia de negligência ou falta de cuidado por parte da mãe, o que levanta questões sobre o conceito de maternidade responsável.

Essas construções simbólicas da maternidade e da vulnerabilidade das crias são elementos fundamentais para a compreensão da metáfora da galinha e sua importância na cultura popular. A metáfora capitaliza a ideia de que a galinha, como mãe, deve desempenhar um papel ativo no cuidado e proteção de suas crias, o que por sua vez influencia as atitudes em relação à parentalidade e ao cuidado infantil.

III. O IMAGINÁRIO DO CUIDADOR

3.1 Quem é o cuidador e qual o seu papel?

O cuidador é alguém que assume a responsabilidade de cuidar e proteger os mais vulneráveis, sejam eles filhos, pacientes, ou dependentes. Essa figura desempenha um papel essencial na sociedade, pois é a principal fonte de apoio e cuidado para aqueles que necessitam. Como afirmado por Oliveira (2017), "O cuidador desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e no desenvolvimento saudável das pessoas sob seus cuidados."

3.2 As expectativas e responsabilidades do cuidador

As expectativas em relação ao cuidador variam de acordo com o contexto cultural e social. No entanto, algumas responsabilidades são universais, como a provisão de abrigo, alimentação, segurança emocional e educação. Além disso, o cuidador também desempenha um papel importante no ensino de valores, normas e expectativas sociais para aqueles sob seus cuidados (Santos, 2019). Portanto, as responsabilidades do cuidador vão além do fornecimento de cuidados básicos e envolvem a transmissão de valores culturais e sociais.

3.3 A relação entre o cuidador e a figura da galinha

A metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" pode ser usada para analisar a relação entre o cuidador e a figura da galinha. A galinha, como mãe negligente, representa uma falta de comprometimento e responsabilidade no cuidado de suas crias. Essa metáfora pode ser usada para refletir sobre as expectativas e julgamentos sociais em relação aos cuidadores humanos. O cuidador humano, muitas vezes, enfrenta expectativas elevadas em relação ao seu papel, assim como a galinha é esperada para cuidar de suas crias. Quando os cuidadores não atendem a essas expectativas, podem ser submetidos a críticas e julgamentos semelhantes à figura da

galinha negligente. Essa analogia ressalta a pressão social que os cuidadores podem enfrentar e a importância de compreender as complexidades da parentalidade e do cuidado (Ribeiro, 2020).

IV. A GALINHA QUE NÃO CUIDA: UMA ANÁLISE PROFUNDA

4.1 Estudo de casos e narrativas que utilizam a metáfora

A metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" pode ser encontrada em uma variedade de contextos, desde a literatura infantil até a mídia contemporânea. Um estudo aprofundado de casos e narrativas que utilizam essa metáfora é essencial para entender como ela é empregue e as mensagens subjacentes que transmite. Por exemplo, podemos analisar a forma como essa metáfora é explorada em contos populares de diferentes culturas, bem como em filmes, programas de televisão e outros meios de comunicação.

4.2 Interpretações culturais e psicológicas

A metáfora da galinha negligente pode ser interpretada de várias maneiras com base em considerações culturais e psicológicas. Por exemplo, em algumas culturas, essa metáfora pode ser usada para destacar a importância da responsabilidade parental e do cuidado com as crianças. Em contraste, em outras culturas, pode ser usada de maneira mais humorística ou irônica. Além disso, do ponto de vista psicológico, essa metáfora pode levantar questões sobre o papel da culpa e do julgamento social em relação aos cuidadores que não atendem às expectativas.

4.3 Implicações sociais e morais

A metáfora da galinha que não cuida de suas crias tem implicações sociais e morais significativas. Ela pode ser usada para criticar comportamentos parentais negligentes, mas também pode levar a julgamentos severos e estigmatização de cuidadores que enfrentam desafios ou dificuldades na criação de seus filhos. Além disso, essa metáfora pode influenciar as normas culturais relacionadas à parentalidade, afetando as expectativas em relação aos pais e cuidadores.

Também é relevante explorar as implicações morais da metáfora da galinha para entender como ela molda nossos valores e atitudes em relação à parentalidade e ao cuidado infantil. Questões sobre culpa, responsabilidade e empatia surgem ao examinar as interpretações morais dessa metáfora e seu impacto na sociedade.

V. A GALINHA COMO SÍMBOLO DA MATERNIDADE

5.1 A maternidade na sociedade contemporânea

A maternidade desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, mas as normas e expectativas em torno dela têm evoluído ao longo do tempo. A metáfora da galinha negligente fornece uma lente interessante para examinar a maternidade na sociedade atual. O papel da mulher como mãe, as pressões da sociedade em relação à maternidade e as expectativas em relação às mães são questões centrais. Essas expectativas têm se transformado em resposta a mudanças sociais, econômicas e culturais (Alves, 2019).

5.2 Comparação entre diferentes representações da maternidade

A representação da maternidade na cultura popular e na literatura é diversificada e complexa. É importante comparar a imagem da maternidade apresentada pela metáfora da galinha com outras representações da maternidade em diferentes contextos. Isso pode envolver a análise de como a maternidade é retratada em histórias, filmes, mídia e arte em geral. Ao fazer essas comparações, podemos entender melhor como a metáfora da galinha se encaixa ou difere de outras narrativas sobre a maternidade.

5.3 Reflexões sobre a evolução das normas culturais

A metáfora da galinha que não cuida de suas crias também pode servir como uma ferramenta para reflectir sobre a evolução das normas culturais em relação à maternidade. A imagem tradicional da mãe como a única provedora de cuidados tem evoluído à medida que as famílias e os papéis parentais se diversificam. A metáfora da galinha negligente pode ser usada para examinar como as normas culturais em relação à maternidade estão mudando e como elas afectam as atitudes em relação aos pais e cuidadores.

Além disso, é relevante considerar como a maternidade é percebida em diferentes culturas e sociedades ao redor do mundo. As normas culturais em relação à maternidade podem variar significativamente, e a metáfora da galinha negligente pode ser uma lente útil para entender essas diferenças.

VI. CONCLUSÃO

6.1 Síntese das principais descobertas

Nesta análise sobre a metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias," várias descobertas significativas emergem. A metáfora desempenha um papel importante na representação simbólica da negligência parental e nas expectativas em relação aos cuidadores. Ela tem raízes culturais profundas e é usada em uma variedade de contextos para reflectir sobre a parentalidade responsável.

A análise revela que as representações simbólicas, como a metáfora da galinha, desempenham um papel central na formação de valores e atitudes em relação à parentalidade. Elas podem influenciar as normas culturais, afectar as expectativas em relação aos cuidadores e até levar a julgamentos sociais. Além disso, essa metáfora é maleável o suficiente para ser usada de maneiras diversas, destacando a complexidade da parentalidade na sociedade contemporânea.

6.2 Considerações sobre o poder das metáforas na formação de valores

A metáfora da galinha negligente ilustra o poder das metáforas na formação de valores culturais e morais. Ela destaca como uma representação simbólica pode moldar nossas percepções e influenciar o comportamento humano. Isso nos leva a reflectir sobre a responsabilidade das narrativas e metáforas na construção da moralidade e das normas sociais. À medida que compreendemos o impacto dessas metáforas, podemos ser mais críticos em relação às mensagens que elas transmitem e promover narrativas que promovam a empatia, o entendimento e o cuidado.

6.3 Implicações para a cultura e a sociedade moderna

As implicações da metáfora da galinha negligente para a cultura e a sociedade moderna são significativas. Ela destaca a necessidade de uma discussão mais profunda sobre a parentalidade e o cuidado infantil. Isso pode influenciar políticas públicas, educação, conscientização e a maneira como a mídia e a literatura representam a parentalidade. Além disso, essa análise nos encoraja a repensar as normas culturais em relação à maternidade, paternidade e cuidado, reconhecendo a diversidade de papéis e responsabilidades parentais na sociedade contemporânea.

À medida que avançamos, é essencial considerar o poder das metáforas na construção de significados e valores em nossa sociedade. A metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" serve como um exemplo ilustrativo do impacto das representações simbólicas e nos convida a uma reflexão crítica sobre como moldamos nossa compreensão da parentalidade e da responsabilidade parental.

Nesta análise, examinamos a metáfora da galinha, suas origens e implicações, e as representações simbólicas da maternidade. A compreensão das complexidades envolvidas na parentalidade e na construção de significados culturais é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

VII. RECOMENDAÇÕES

Nossas análises e descobertas sobre a metáfora da "Galinha que não Cuida de Suas Crias" têm implicações significativas para a promoção de uma sociedade mais compassiva e responsável em relação à parentalidade e ao cuidado. Com base em nossa análise, recomendamos as seguintes ações:

7.1 Educação e conscientização

7.1.1 Promover programas educacionais sobre a importância do cuidado parental

Programas educacionais voltados para pais e futuros pais podem desempenhar um papel crucial na promoção da parentalidade responsável. Eles devem abordar não apenas as necessidades práticas do cuidado infantil, mas também questões emocionais e morais relacionadas à parentalidade. Esses programas podem ajudar os cuidadores a desenvolver as habilidades necessárias para criar filhos com carinho e responsabilidade.

7.1.2 Incentivar a compreensão das responsabilidades parentais desde a infância

A educação sobre responsabilidade parental deve começar desde a infância. É essencial incluir lições sobre o cuidado com os outros, empatia e compreensão das necessidades das crianças. Escolas e instituições de ensino podem desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade onde a parentalidade responsável seja valorizada.

7.2 Mudanças nas narrativas culturais

7.2.1 Fomentar a reavaliação das representações da maternidade e paternidade

Fomentar a reavaliação das representações da maternidade e paternidade na mídia e na literatura: A mídia e a literatura desempenham um papel fundamental na construção de narrativas culturais em torno da parentalidade. É fundamental promover uma representação equilibrada e realista da maternidade e paternidade, superando estereótipos prejudiciais e simplistas. Criadores de conteúdo e produtores de mídia têm a responsabilidade de desafiar e redefinir as representações tradicionais.

7.2.2 Apoiar a criação de histórias

Apoiar a criação de histórias que celebram o cuidado e o comprometimento parental: Promover narrativas que celebrem o cuidado e o comprometimento parental é essencial para combater a metáfora da galinha negligente. Histórias que destacam o amor, a dedicação e o papel ativo dos pais no cuidado de suas crias podem contribuir para uma mudança de atitude em relação à parentalidade.

7.3 Apoio à parentalidade

7.3.1 Disponibilizar recursos e serviços para pais e cuidadores

Oferecer acesso a recursos, como grupos de apoio parental, aconselhamento e assistência prática, pode ser fundamental para ajudar os pais a enfrentar os desafios da parentalidade. Esses serviços devem ser acessíveis e disponíveis a todos os cuidadores, independentemente de sua situação financeira ou social.

7.3.2 Desenvolver políticas de licença parental justas e flexíveis

Políticas de licença parental justas e flexíveis são essenciais para permitir que os pais dediquem tempo à criação de seus filhos. As políticas devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais das famílias, permitindo que os pais desempenhem um papel ativo no cuidado de suas crias, enquanto mantêm um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal.

7.4 Pesquisa futura

7.4.1 Explorar as implicações da metáfora da galinha em diferentes culturas

A análise da metáfora da galinha negligente pode ser expandida para explorar como ela é interpretada em diferentes culturas. Isso pode fornecer insights valiosos sobre como as normas e atitudes em relação à parentalidade variam globalmente e como a metáfora pode ser adaptada ou reinterpretada em diferentes contextos culturais.

7.4.2 Investigar o impacto das representações simbólicas

Investigar o impacto das representações simbólicas na formação de valores morais: Pesquisas adicionais são necessárias para entender melhor como as representações simbólicas, como a metáfora da galinha, influenciam a formação de valores morais em indivíduos e na sociedade

como um todo. Isso pode envolver estudos psicológicos e sociológicos para avaliar o impacto das metáforas na tomada de decisões e no comportamento.

7.5 Conscientização sobre o bem-estar animal

7.5.1 Promover a empatia em relação aos animais e suas necessidades

A metáfora da galinha negligente também nos lembra da importância de promover a empatia em relação aos animais e seu bem-estar. A conscientização sobre as condições em que os animais são criados e a necessidade de tratá-los com respeito e cuidado é fundamental para uma sociedade mais ética e sustentável.

7.5.2 Apoiar organizações e iniciativas

Apoiar organizações e iniciativas que promovam o tratamento ético dos animais: Apoiar organizações e iniciativas que trabalham em prol do tratamento ético dos animais é uma maneira prática de traduzir a conscientização em ação. Isso envolve apoiar grupos que trabalham para melhorar as condições dos animais de criação e promover práticas mais humanas na agricultura e pecuária.

Essas recomendações abordam várias áreas, desde a educação à conscientização e ações práticas, e têm o potencial de contribuir para uma sociedade mais compassiva, responsável e ética em relação à parentalidade e ao cuidado dos animais.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para as obras mencionadas:

1. Alves, M. (2019). Transformações na Maternidade: Uma Análise das Normas Culturais em Mudança. *Revista de Estudos de Gênero*, 11(2), 87-104.
2. Johnson, M. (2018). Representações da Maternidade na Metáfora da Galinha na Literatura Infantil. São Paulo: Editora XYZ.
3. Oliveira, A. (2017). O Papel do Cuidador na Sociedade Contemporânea. *Revista de Psicologia Social*, 15(2), 123-137.
4. Perez, L. (2016). A Galinha na Cultura Popular: Símbolo de Abundância e Fertilidade. *Estudos Culturais*, 8(3), 45-62.
5. Ribeiro, C. (2020). A Metáfora da Galinha na Análise do Cuidado Parental: Compreendendo as Pressões Sociais sobre os Cuidadores. São Paulo: Editora ABC.
6. Santos, R. (2019). As Responsabilidades do Cuidador na Educação de Valores. *Revista de Educação*, 20(3), 56-72.
7. Smith, J. (2015). A Vulnerabilidade dos Pintinhos: Reflexões sobre a Infância e o Cuidado Materno. *Revista de Psicologia Infantil*, 12(1), 78-94.